

Tomada de Posição

Promoção da Internacionalização dos Estudantes de Medicina da FCS-UBI

Validade: 3 anos

Contextualização

A mobilidade internacional tem diversos benefícios a nível de desenvolvimento pessoal e profissional para as pessoas estudantes que têm essa oportunidade. Atualmente, na FCS-UBI, o número de estudantes de medicina que participam em programas de intercâmbio é reduzido. Torna-se assim urgente encontrar soluções que facilitem o processo de obtenção de equivalências, valorizem os programas de intercâmbio disponíveis e encontrem novas oportunidades de mobilidade internacional, por forma a incentivar os estudantes a participar nesses programas.

Problemáticas identificadas

- Baixo nível de internacionalização do MIM, identificado no Relatório Final de Acreditação da A3ES;
- Dificuldade na elaboração de planos de estudos:
 - Pela organização do plano curricular em trimestres;
 - Pela necessidade/obrigatoriedade de participação em atividades presenciais na FCS-UBI no decorrer do programa de intercâmbio;
 - Pela dificuldade de obtenção de equivalências verificada pelos estudantes.
- Falta de informação no momento de pré-candidatura a uma instituição de ensino no programa Erasmus+;
- Valorização insuficiente da participação de estudantes em programas de intercâmbio;

Propostas

Considera a comunidade estudantil de Medicina da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior:

que a Faculdade de Ciências da Saúde, em conjunto com o Gabinete de Internacionalização e Cooperação da UBI, deve:

- Estabelecer acordos interinstitucionais com instituições de ensino com planos curriculares mais flexíveis, e adaptáveis à organização curricular anual do MIM da FCS-UBI;
- Promover a realização de programas de intercâmbio anual;

- Disponibilizar informação detalhada acerca das instituições com acordo, permitindo aos estudantes realizar opções informadas na pré-candidatura;
- Fornecer informação acerca dos planos de estudos elaborados por colegas que já tenham realizado Erasmus+ previamente;
- Atribuir equivalência na UC Elementos de Escolha do Estudante II, do 3º ano do MIM, aos estudantes que realizem intercâmbio de Investigação, nomeadamente os promovidos pela IFMSA.



Fundamentação

Os benefícios da mobilidade internacional no ensino superior estão identificados há várias décadas. A título de exemplo, o programa Erasmus+, em funcionamento desde 1987, permitiu a já mais de 15 milhões de estudantes de diversos países realizar intercâmbios. Com esses estudantes vieram experiências com diferentes métodos de ensino, culturas e línguas que proporcionaram inovação e avanço nos países de origem.

Em medicina, desde 1951 que a International Federation of Medical Students' Associations (IFMSA) promove intercâmbios, tendo iniciado com intercâmbios clínicos, seguindo-se os intercâmbios de investigação em 1991, e atualmente também nas áreas de Saúde Pública e Saúde Sexual e Reprodutiva.

Um estudo realizado em estudantes de medicina na Polónia que participaram no programa Erasmus+ demonstrou que os intercâmbios potenciaram o seu desenvolvimento a nível pessoal e profissional, particularmente a nível linguístico, assim como o contacto com métodos de ensino-aprendizagem inovadores e com práticas clínicas mais centradas no paciente. Adicionalmente, permitiu detetar disparidades entre sistemas de saúde, nomeadamente no que diz respeito à organização e modelos de financiamento da saúde nesses países. (Žebryk et al., 2021)

Jacobs et al. (2014) reforça que os programas de intercâmbio proporcionam a aprendizagem de competências comunicacionais relevantes para a relação médico-paciente, bem como para as relações interprofissionais com outros profissionais de saúde.

Atualmente, sabe-se que o número de estudantes do Mestrado Integrado em Medicina (MIM) da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior que participa em programas de intercâmbio é reduzido, tal como identificado pelo relatório da Comissão de Avaliação Externa (CAE) no contexto da avaliação do Ciclo de Estudos que levou à sua acreditação em 2024. (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, 2024) Esta realidade é corroborada pelo número de estudantes que realizaram pré-candidatura ao programa Erasmus+ para o ano letivo 2025/26, publicado em edital próprio que revela apenas sete candidaturas de estudantes do MIM.

É de realçar que o Relatório da CAE destaca uma política de equivalências estrita como entrave à internacionalização, e considera que a criação de um programa de estágios específicos, em mobilidade internacional, nas áreas com menos capacidade de ensino nos hospitais da rede, poderia colmatar esses défices na formação dos estudantes. (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, 2024)

Neste sentido, o MedUBI defende que a Direção da Faculdade de Ciências da Saúde, bem como a Reitoria da Universidade da Beira Interior adotem as propostas acima descritas por forma a promover a Internacionalização dos estudantes de Medicina, facilitando processos, valorizando os programas de intercâmbio já disponíveis e procurando novas oportunidades de mobilidade internacional.



Referências bibliográficas

Żebryk, P., Przymuszała, P., Nowak, J. K., Cerbin-Koczorowska, M., Marciniak, R., & Cameron, H. (2021). The impact of ERASMUS exchanges on the professional and personal development of medical students. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 18(24), Article 13312. <https://doi.org/10.3390/ijerph182413312>

Jacobs, F., Stegmann, K., & Siebeck, M. (2014). Promoting medical competencies through international exchange programs: Benefits on communication and effective doctor-patient relationships. *BMC Medical Education*, 14, Article 43. <https://doi.org/10.1186/1472-6920-14-43>

Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior. (2024). *Relatório final da Comissão de Avaliação Externa – Mestrado Integrado em Medicina, Universidade da Beira Interior (ACEF/2122/0508087)*. Covilhã: A3ES.